

HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA EM EQUINO

Julianna Manfron¹; Stefano Strano Calomeno², Henriette Graf³; Ana Laura Angeli⁴

Palavras-chave: Cavalos. Dispneia. Herniação.

Introdução

Segundo Sampaio et al. (2013), hérnia é a uma afecção congênita ou adquirida que se caracteriza pela protrusão de um órgão ou parte dele, através de um defeito na parede de uma cavidade anatômica, na qual se situa o órgão. Na hérnia congênita o defeito já está presente ao nascimento e na hérnia adquirida o defeito ocorre após o nascimento, na maioria das vezes associada a trauma. Os equinos com hérnia diafragmática podem apresentar uma variedade de sinais clínicos incluindo intolerância ao exercício, letargia, taquipneia, dispneia e desconforto abdominal com diferentes graus de dor. O diagnóstico é realizado com base nos achados de anamnese, exame físico e exames complementares. Em muitos casos, a hérnia diafragmática só é diagnosticada na cirurgia ou na necropsia, em decorrência da dificuldade de identificar o defeito ao longo do diafragma (Hassel, 2007). O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de hérnia diafragmática congênita em uma potra.

Relato do caso

Uma potra, 4 meses de idade de aproximadamente 120 kg, castanha, da raça Quarto-de-Milha chegou para atendimento com histórico de dispneia, desconforto abdominal e intolerância ao exercício. Estas manifestações clínicas ocorreram desde o seu nascimento, com agravamento do quadro nas 24 horas que antecederam o internamento. O objetivo do internamento foi para diagnóstico clínico do caso, por meio de exames complementares como radiografia e ultrassonografia. Ao exame físico foram observadas taquicardia, taquipneia, apatia, mucosas normocoradas, TPC 2 segundos. No entanto, na auscultação pulmonar os lobos dorsais apresentavam-se limpos, porém com aumento de esforço inspiratório e, na porção médio-ventral, ausência de sons respiratórios. Padrão respiratório abdominal com dispneia severa. No exame ultrassonográfico foi observada massa anecóica em região diafragmática com presença de gás. Não foi possível visualizar a silhueta diafragmática. O exame não foi conclusivo e, portanto, optou-se pelo exame radiográfico para complementar o diagnóstico. Para o exame radiográfico utilizou-se a posição ventro-dorsal, cuja realização necessitou a anestesia da paciente com a dose indicada para potros da associação de xilazina e cetamina. Após a sedação, houve aumento da dificuldade respiratória e esta foi intubada

1 Curso de Medicina Veterinária- UTP

2 M.V., Mestrando do Programa de Pós-Graduação- PUCPR

3 M.V., MSc., Hospital Veterinário Equivet

4 Prof. Orientadora – UTP

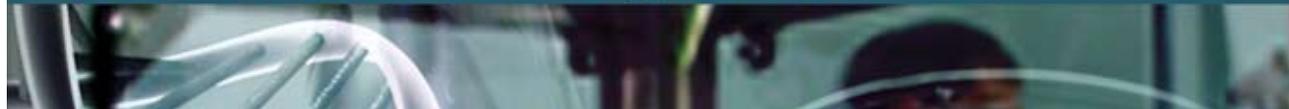
e mantida em ventilação mecânica até o final do exame. Na recuperação anestésica, após a retirada do tubo traqueal, a paciente entrou em apneia evoluindo para parada respiratória. Manobras de reanimação foram utilizadas imediatamente, junto com ventilação mecânica, sendo novamente intubada. Devido à gravidade do resultado do exame radiológico e do quadro clínico o proprietário optou pela eutanásia. O exame radiográfico possibilitou a observação de grande massa na região mediastínica, que ocupava dois terços da cavidade torácica e ausência da silhueta diafragmática. Foi possível ainda, observar o pulmão com padrão radiográfico compatível com atelectasia pulmonar. O exame radiográfico sugeriu hérnia diafragmática. No achado de necropsia foi encontrada falha diafragmática de aproximadamente 80%, intestino delgado e cólon invadindo o espaço torácico realizando compressão dos órgãos, com atelectasia pulmonar severa em ambos os lados, sendo conclusivo para diagnóstico de hérnia diafragmática.

Discussão

A presença de dispneia é considerada um sinal clínico muito importante para se determinar casos de hérnia diafragmática, entretanto, esta pode ou não estar presente (Moll et al., 1999). A dispneia observada neste relato pode estar relacionada ao tamanho do defeito diafragmático. Os equinos com hérnia diafragmática podem apresentar uma variedade de sinais clínicos incluindo intolerância ao exercício, letargia, taquipneia, dispneia e desconforto abdominal com diferentes graus de dor (Hassel, 2007). Esses sinais clínicos como intolerância ao exercício, letargia, taquipneia, dispneia e desconforto abdominal foram relatados na anamnese. A taquipneia pôde ser observada quando a paciente chegou ao hospital, logo após o desembarque, provavelmente devido o estresse da viagem. Hérnias diafragmáticas ocorrem em equinos de qualquer idade ou sexo e geralmente são associadas a episódios recentes de trauma ou aumento de pressão intra-abdominal. Hérnias diafragmáticas congênitas apresentam, mais frequentemente, um orifício com bordas lisas na região dorsolateral esquerda do diafragma (Hart e Brown, 2009). Nesse caso a hérnia era de origem congênita em uma potra de quatro meses de vida, com ausência de aproximadamente 80% do diafragma. O diagnóstico foi realizado com base nos achados de anamnese, exame físico e exames complementares (Kelmer et al., 2008). Não houve sucesso de diagnóstico no exame ultrassonográfico, porém na radiografia pôde-se observar presença de uma grande massa na região torácica e ausência da silhueta diafragmática. Em muitos casos o diagnóstico é realizado no momento da cirurgia ou necropsia devido à dificuldade de identificar a localização do defeito ao longo do diafragma (Romero e Rodgerson, 2010), como ocorreu no caso apresentado.

Conclusão

Conclui-se que o exame radiográfico foi mais eficiente para o diagnóstico de hérnia diafragmática em potro do que a ultrassonografia.



Referências

- HART, S. K.; BROWN, J. A. Diaphragmatic hernia in horses: 44 cases (1986-2006). *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*, San Antonio, v.19, n.4, p.357-362, 2009.
- HASSEL, D. M. Thoracic trauma in horses. *Veterinary Clinics of North America: Equine Practice*, Philadelphia, v.23, n.1, p.76-77, 2007.
- KELMER, G.; KRAMER, J.; WILSON, D.A. Diaphragmatic hernia: Etiology, clinical presentation, and diagnosis. *Compendium on the Continuing Education of Equine Practice*, v.3, n.1, p.28-36, 2008.
- MOLL, H.D.; WALLACE, M.A.; SYSTEL, A.; CHERAMIE, H.S. Large colon strangulation due to a diaphragmatic hernia in a mare: a case report. *Journal of Equine Science*, v.19, n.1, p.58-59, 1999.
- ROMERO, A. E.; RODGERSON, D. H. Diaphragmatic herniation in the horse: 31 cases from 2001-2006. *Canadian Veterinary Journal*, n.51, p.1247-1250, 2010.
- SAMPAIO, A.J.S.A.; ROMÃO, F.T.N.M.A.; MOROTTI, F. et al. Hérnia diafragmática em equino: relato de caso. *Semina: Ciências Agrárias*, v.34, n.6, p.2957-2962, 2013.